



INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 84 - 20 DE DEZEMBRO DE 2024

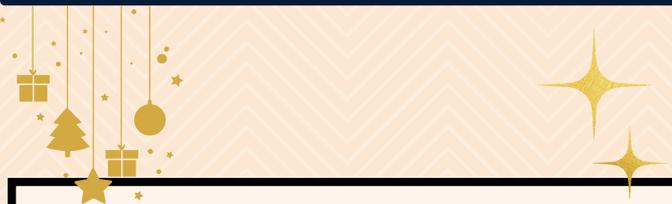


84



Durante o Natal de 1914, no auge da Primeira Guerra Mundial, tropas britânicas e alemãs protagonizaram um raro momento de paz na linha de frente. Na Trégua de Natal, como o episódio ficou conhecido, os soldados cessaram os combates, cantaram músicas natalinas e até jogaram partidas de futebol na "terra de ninguém" entre as trincheiras. Esse gesto espontâneo, iniciado pelos próprios combatentes, mostrou que, mesmo em meio à brutalidade da guerra, a solidariedade humana ainda era possível. Embora breve e não universal, o episódio se tornou um símbolo de esperança e humanidade, mesmo em tempos de conflito.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.



NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflitos no Oriente Médio
- Crise na Síria
- Alemanha aumenta investimentos de defesa
- Relatório dos EUA aponta aumento no arsenal nuclear chinês
- Argentina exige libertação de militar preso na Venezuela

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra chega ao 1.031º dia. No terreno, a situação permanece sem grandes alterações, com os russos intensificando sua campanha aeroestratégica contra a infraestrutura energética ucraniana e pressionando as defesas adversárias, especialmente nas regiões do Donbass e de Kursk. No campo político, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, viajou a Bruxelas, onde se encontrou com o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte, com o presidente da França, Emmanuel Macron, e com os líderes da União Europeia, Antonio Costa e Ursula von der Leyen. Zelensky também discursou para os líderes da União Europeia reunidos em uma cúpula da organização. O principal tema das negociações foi como a Europa pode intensificar o apoio à Ucrânia. Rutte declarou que sua prioridade é melhorar as defesas aéreas do país e fornecer mais armamentos, com foco em sistemas de defesa antiaérea. A estratégia dos europeus parece ser fortalecer ao máximo a Ucrânia, prevendo que, após a posse do presidente Trump nos EUA, as circunstâncias obriguem o país a negociar o fim das hostilidades com a Rússia. No campo de batalha, fontes de inteligência da Coreia do Sul, dos EUA e da própria Ucrânia indicam que as tropas da Coreia do Norte, que combatem ao lado das forças russas na região de Kursk, já sofreram cerca de mil baixas, das quais aproximadamente cem foram fatais. Em uma operação provavelmente conduzida pelas forças especiais ucranianas, o general Igor Kirillov, comandante das forças de defesa químicas, radiológicas e nucleares russas, foi eliminado em uma explosão ao sair de sua residência em Moscou. Este é o mais alto oficial russo assassinado nesse tipo de ação, em uma série que vem ocorrendo desde o início da guerra.

Fontes: Observatório da Doutrina e outras.

CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

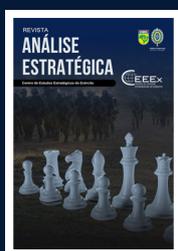
A guerra no Oriente Médio alcança o 441º dia. Os enfrentamentos continuam na Faixa de Gaza, onde, segundo o Ministério da Saúde local, mais de 45 mil pessoas já teriam sido mortas no conflito. Esse número, embora aceito pela ONU, é contestado pelo governo israelense, que afirma ter eliminado cerca de 20 mil terroristas. Nos últimos dias, o exército israelense bombardeou portos e infraestrutura de energia no lêmen, em resposta a novos ataques de mísseis lançados pela milícia Houthi contra o território israelense. No campo diplomático, cresceram as expectativas de um possível cessar-fogo entre Israel e o grupo Hamas. O diretor da agência de inteligência americana, a CIA, está no Catar para mediar um acordo que vise à libertação de reféns israelenses ainda em poder do Hamas e de grupos afiliados. Durante as negociações, Israel exige que suas forças permaneçam em duas áreas estratégicas da Faixa de Gaza: o corredor de Netzarim, no centro do território, e o corredor de Filadélfia, localizado ao longo da fronteira com o Egito.

Fontes: Observatório da Doutrina e outras

CRISE NA SÍRIA

Após a queda do governo de Bashar al-Assad na Síria, potências regionais e globais intensificam suas movimentações para defender seus interesses geopolíticos na região. Analistas que acompanham os acontecimentos na imprensa internacional já apontaram vencedores e perdedores geopolíticos: Irã e Rússia, apoiadores de longa data de Assad, são vistos como os grandes derrotados; enquanto Turquia e as monarquias árabes, que apoiaram os rebeldes sírios em diferentes graus, aparecem em ascensão. Israel, por sua vez, conduziu uma implacável campanha de bombardeios contra alvos militares sírios e mobilizou forças terrestres para o interior da Síria, ultrapassando as Colinas de Golã. Esse movimento garantiu importantes ganhos geopolíticos para o país. Enquanto o grupo rebelde islâmico que derrubou Assad assume a liderança na transição política do país, os governos ocidentais começam a reengajar-se com uma Síria que, por anos, esteve isolada diplomaticamente. A bandeira francesa voltou a tremular na embaixada da França em Damasco após doze anos, e uma delegação dos Estados Unidos visitou a Síria, marcando a primeira missão diplomática americana a Damasco em mais de uma década. No entanto, muitas incertezas permanecem. Os curdos no nordeste da Síria preparam-se para confrontos militares com milícias apoiadas pelo exército turco. Enquanto isso, membros da minoria alauíta, grupo de apoio a Assad, enfrentam ataques de represália e assassinatos nas mãos de grupos rebeldes movidos pela busca de vingança.

Fonte - The Washington Post - <https://www.washingtonpost.com/world/2024/12/20/assad-fall-syria-israel-turkey-iran-advantage/>



**LEIA E DIVULGUE A REVISTA
ANÁLISE ESTRATÉGICA**

CLICK



ALEMANHA AUMENTA OS INVESTIMENTOS EM DEFESA

Os deputados alemães aprovaram um pacote de mais de R\$ 130 bilhões para modernizar as forças armadas do país, como parte de uma política voltada para o aumento dos investimentos em defesa. O valor será destinado à aquisição de quatro submarinos, uma fragata, munição e mísseis, descritos pelo Ministério da Defesa como "marcos essenciais para a preparação operacional do nosso exército e um sinal importante aos nossos aliados". A invasão da Ucrânia e o crescente número de ataques híbridos contra a Europa demonstraram claramente, segundo o Ministério, que a Alemanha e a Aliança Atlântica precisam de forças armadas capazes de se defender, garantindo, em particular, uma dissuasão eficaz. A nova fragata e os quatro submarinos (modelo U212CD, fabricado pela Thyssenkrupp Marine Systems) foram projetados para atender às exigências da OTAN, que estipulam que a Alemanha disponibilize à Aliança pelo menos cinco submarinos operacionais até 2031.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/12/18/em-meio-a-crise-politica-interna-alemanha-aprova-plano-de-r-130-bilhoes-para-modernizar-exercito.ghtml>

RELATÓRIO DOS EUA APONTA INCREMENTO NO ARSENAL NUCLEAR CHINÊS

A China não divulga oficialmente o número de armas nucleares que possui. No entanto, o relatório anual do Pentágono preparado para o Congresso dos EUA sobre as capacidades militares chinesas estima que o país tenha acrescentado cerca de cem ogivas nucleares ao seu arsenal no último ano, elevando seu estoque para mais de 600. Embora esse número ainda seja significativamente menor do que os arsenais dos Estados Unidos e da Rússia, o documento aponta que a China está no caminho para possuir mais de mil ogivas nucleares até 2030. Atualmente, tanto a Rússia quanto os EUA têm, cada um, 1.550 armas nucleares estratégicas em seus arsenais. Além disso, analistas americanos afirmam que Pequim parece ter concluído a construção de três campos de mísseis com 320 silos de lançamento localizados nos desertos da região da Mongólia Interior. Dezenas de outros silos estariam em construção, projetados para abrigar mísseis intercontinentais Dongfeng-5, cada um capaz de lançar múltiplas ogivas contra alvos inimigos.

Fonte: O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/12/05/partido-governista-se-opoe-ao-processo-de-impeachment-do-presidente-sul-coreano-que-sera-votado-no-sabado.ghtml>

ARGENTINA EXIGE LIBERTAÇÃO DE MILITAR PRESO NA VENEZUELA

O presidente argentino Javier Milei exigiu que as autoridades venezuelanas libertem imediatamente um soldado argentino preso no início deste mês. Segundo Milei, o militar entrou na Venezuela para visitar a família, em mais um episódio de tensão entre os dois países sul-americanos. Durante um evento militar, o presidente argentino afirmou que as forças de segurança, sob o comando do "ditador criminoso Nicolás Maduro", prenderam um soldado da Gendarmaria Nacional cujo "único crime" teria sido visitar sua esposa e filho.

Fonte - Reuters - <https://www.reuters.com/world/americas/argentine-president-demands-release-soldier-arrested-venezuela-2024-12-18/>



Para pensar...



"A disciplina é a alma de um exército"

George Washington